

# **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DO JOVEM UNIVERSITÁRIO FRENTE AO PLANEJAMENTO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL**

**Damaris Silva dos Santos Cattani**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Bruna Faccin Camargo**

## **RESUMO**

O estudo objetivou analisar o comportamento financeiro em relação ao endividamento e ao planejamento das finanças pessoais dos jovens estudantes de uma universidade particular de Santa Maria/RS. A pesquisa buscou descrever a realidade financeira dos estudantes, identificar as práticas utilizadas para evitar o endividamento e compreender o entendimento e a importância do tema para os investigados. Neste intuito realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento, com a aplicação de questionário, dividido em três seções, totalizando 50 estudantes dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas. Em sua maioria, os estudantes trabalham em empresas privadas, são do gênero feminino, solteiros, residem com outras pessoas e gastam menos do que recebem. Os resultados apontaram que os estudantes apresentam um perfil conservador e utilizam técnicas tradicionais para o controle dos gastos mensais. Além disso, tomam decisões sobre seus gastos baseadas nas experiências profissionais e pessoais, gerindo os recursos com base nas necessidades cotidianas. Quanto à relevância da educação financeira, os acadêmicos compreendem a importância da temática, ressaltam a inclusão do assunto na educação básica e demonstraram interesse em oportunidades para que pudessem aprender mais sobre o planejamento financeiro. Esta pesquisa alcançou seu propósito de ressaltar a importância do planejamento financeiro para obtenção de um comportamento adequado com relação às decisões de consumo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação financeira; endividamento; planejamento financeiro; finanças pessoais.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em uma sociedade que o consumo impõe regras, quem compra de forma controlada, não pertence ao padrão estabelecido pelos meios de comunicação em massa (MARTINES, 2018). A pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em julho de 2019, indica que 64,1% das famílias brasileiras estão endividadas, 23,9% com contas ou dívidas em atraso e 9,6% não terão condições de pagar suas dívidas.

Tem-se a má administração financeira como sendo o principal fator para o processo de endividamento, bem como, a falta de conhecimento financeiro. Joechem (2011) afirma que as finanças pessoais auxiliam, de forma segura e por meio de parâmetros científicos, a realização

do planejamento financeiro pessoal no que se refere a temas como: financiamento, orçamento doméstico, investimentos, acompanhamento patrimonial, aposentadoria, entre outros.

De modo geral, as finanças pessoais abordam as maneiras pelas quais os indivíduos adquirem orçamento, gastam e economizam ao longo do tempo, tendo em vista os riscos financeiros e situações inesperadas. O mesmo autor menciona também o conceito sobre endividamento, levando compreender o processo pelo qual o indivíduo contrai ou assume dívidas, ou seja, resulta na dificuldade em cumprir com as obrigações de terceiros (DIAS, 2014).

Para Brutes, Seibert (2014) e Amado (2011) a educação financeira proporciona um bem-estar e controle das finanças pessoais de jovens estudantes, garantindo um planejamento de longo prazo, onde jovens educam-se financeiramente, para não prejudicar seus recursos quando adultos. No mesmo sentido, o autor Segundo Filho mencionou que, para obter um resultado satisfatório e ter tranquilidade no período da aposentadoria, a melhor maneira é realizar um planejamento de longo prazo.

Lourenço (2010) evidencia que os jovens quando alcançam a maioridade, em geral já no mercado de trabalho, apresentariam fatores relacionados à problemática de endividamento devido ao fácil acesso ao crédito e cartões, outro fator não menos importante, são as grandes financeiras que através de práticas mais atrativas vem facilitando aos jovens.

Por isso, torna-se oportuno analisar as decisões financeiras e o nível de conhecimento sobre os conceitos de finanças de estudantes, considerando ainda o caráter formativo na área de negócios do curso de administração, tendo em vista o fato dos assuntos tratados no estudo e correlacionados serem trabalhados no decorrer da graduação.

Levando em consideração as possíveis dificuldades financeiras dos jovens estudantes e buscando entender a principal razão do que levou ao endividamento, ficou o seguinte questionamento: Qual o comportamento financeiro em relação ao endividamento e ao planejamento das finanças pessoais dos jovens universitários?

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, o presente estudo buscou conhecer a realidade financeira do jovem universitário; analisar as iniciativas financeiras utilizadas pelos jovens a fim de evitar o endividamento; entender a percepção de jovens estudantes em relação à importância da educação financeira no planejamento das finanças pessoais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Finanças pessoais

Finanças pessoais caracteriza-se pela situação que o indivíduo se encontra com sua renda frente aos compromissos financeiros, bem como os hábitos referentes ao consumo. Pode-se definir o sobre-endividamento como forma ativa, quando o indivíduo coopera para a dívida, e no método passivo, quando não possui cooperação em casos de doença e desemprego (FLORES, VIEIRA, CORONEL, 2013).

Torna-se necessário salientar que os indivíduos mais voltados para o futuro apontam elevados níveis de segurança financeira, levando em consideração que a previdência privada é um fator atrelado à maior segurança financeira. Além disso, outra variável de mediação que sustenta o comportamento futuro é a poupança, aumentando a segurança financeira dos indivíduos (GONÇALVES, PONCHIO, 2018).

A fim de mensurar o comportamento financeiro, Potrich et. al, (2013) constataram que os alunos de uma universidade da região central do Rio Grande do Sul, apresentam um comportamento adequado, mas não suficiente. Ainda, notou-se a preocupação com relação ao controle de seus gastos, além de procurar gerir de forma consciente seu cartão de crédito. Ao analisar seu comportamento acerca dos hábitos de poupar, pode-se identificar que não apresentam estratégias de investimento, devido ao baixo nível de renda.

O comportamento financeiro é, para a OCDE (2013), o elemento mais importante da alfabetização financeira: maiores níveis de alfabetização são resultado do planejamento de despesas e a construção da segurança financeira. Por outro lado, certos comportamentos, tais como o uso excessivo de crédito, podem reduzir o bem-estar financeiro.

A educação financeira nos dá a instrução para desenvolver uma disciplina financeira pessoal, tornando possível adiar desejos que muitas vezes não somos capazes de adiar. O fato é que, o ensinamento sobre a vida financeira, deve começar desde os primeiros anos de vida, a fim de formar o caráter e obter maturidade financeira que refletirá nos resultados futuros (KRÜGER, 2014).

Pode-se perceber o quão importante são as finanças pessoais para compreender o gerenciamento do dinheiro, pessoal ou de terceiros. Mais especificamente, refere-se à habilidade de como ganhar bem e como gastar bem, ou melhor, são as circunstâncias com que lidam as finanças pessoais (PIRES, 2006).

Diante do exposto, considerou-se que o objetivo principal desse estudo, é entender o motivo pelo qual os jovens não possuem um comportamento adequado frente aos desejos de consumo, uma vez que, há jovens que se preocupam mais que outros.

## **2.2 Planejamento Financeiro *versus* Endividamento**

A falta de planejamento financeiro dos indivíduos pode os levar ao endividamento, percebe-se que houve um aumento de 2% de devedores em relação ao mês de agosto de 2018. Em contrapartida, o mesmo indicador SPC Brasil, registrou diminuição de 0,83% de dívidas. Tal avanço pode-se ser registrado, pelos clientes que possuem dívidas com os Bancos (53,6%), e os demais, comércio 17,4%, comunicação 1,5% e água e luz 9,4% das dívidas (SPC, 2019). Vieira (2015) em uma pesquisa realizada com os estudantes verificou-se que 18,5% mencionaram que a universidade é o maior responsável pelo seu endividamento.

Para obter autonomia financeira, torna-se necessário o alcance do planejamento financeiro, com intuito de adquirir uma tranquilidade financeira no período de aposentadoria, visando usufruir dos recursos próprios (DIETRICH, BRAIDO, 2016). Por outro lado, para alcançar um planejamento adequado, é preciso: controlar os gastos, delimitar metas, possuir disciplinas com os investimentos, saber lidar com as alterações da renda e ter administração absoluta do que conquistou ao longo da vida (CERBASI, 2004).

O principal intuito do planejamento financeiro é contribuir para organização das finanças e mudança de atitude com relação as compras no cartão de crédito, visando usar de forma ciente para não comprometer a renda (SANTOS, 2014). No mesmo sentido Lisboa (2012) destaca que os níveis de endividamento se tornam menores, a partir do conhecimento e do uso de ferramentas para o controle de suas finanças.

Avdzejus, Dos Santos, De Santanta (2012), afirmam que o endividamento dos estudantes é consequência da falta de planejamento financeiro e do consumismo descontrolado. Basicamente, é a facilidade de os estudantes tomarem crédito, visando a busca por status. Outra pesquisa semelhante, desenvolvida pela Câmara Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo birô de crédito SPC Serasa, buscou indicar que quase 40% dos jovens entre 18 e 24 anos estão ou já tiveram com o nome sujo (ISTOÉ, 2019).

Vale salientar que número de famílias endividadas se elevou no segundo semestre de 2019, segundo evidências ratificadas pela CNC. Ainda, um percentual de famílias que indicaram estar com alto nível de endividamento cresceu consideravelmente, visto que suas contas e dívidas em atraso subiu pelo segundo mês seguido. Entretanto, com a perspectiva de

receber o Fundo de Garantia do Tempo de Serviços (FGTS), promoveu a confiança em relação à capacidade de pagamento (CNC, 2019).

Uma das soluções para enfrentar estes dilemas está na educação financeira, uma vez que ela poderia despertar nas pessoas uma consciência econômica, porém, tais hábitos apresentam-se inexistentes dentro da família e tampouco no ambiente escolar (PELICIOLI, 2011). Ressalta-se que educar para a gestão financeira não é uma tarefa fácil nos dias de hoje, uma vez que, a facilidade ao crédito muitas vezes conduz os indivíduos a gastarem em excesso ou em algo desnecessário (SANTOS, 2014).

Por fim, é de suma importância adquirir o conhecimento através da educação financeira, a fim de atingir o comportamento financeiro dos indivíduos. Logo se faz necessário, compreender o grau de endividamento de jovens e de suas famílias, a fim de criar práticas que possam contribuir para um maior controle de dívidas e para obter uma maior tranquilidade financeira.

### 2.3 Educação financeira

Observa-se que a educação financeira tem um papel importante no método de como lidar com o dinheiro, auxiliando no problema de endividamento, e conseqüentemente garantindo uma melhor qualidade de vida. No Brasil este assunto ainda precisa ser mais questionado, já que o tema não é obrigatório no currículo universitário, apenas algumas atividades isoladas sobre o assunto (PICCOLI, 2015).

O analfabetismo financeiro pode impulsionar o consumo de novos bens, atrelados às promoções, desejos, propagandas, alguma eventualidade. Sendo assim, percebe-se que a educação financeira é a capacidade das pessoas tomarem decisões financeiras corretas, visando suprir as necessidades de consumo (AMADO, 2011). O Quadro 1 reforça o conceito de autores frente ao tema educação financeira.

Quadro 1 – Conceito de educação financeira

<b>Autores</b>	<b>Conceito</b>
AMADO (2011, p.17)	A inclusão de Educação Financeira é uma necessidade social, que possibilitará aos alunos refletir sobre os seus problemas financeiros.
PINHEIRO (2008, p.2)	A educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.
VIEIRA (2011, p.2)	A Educação Financeira desenvolve hábitos que facilitam as pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais.

Fonte: a autora (2019)

Baseado no Quadro 1, pode-se comparar os autores distintos e as percepções com relação a educação financeira. A educação financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias no âmbito familiar, visando aprender a forma de como usar consciente o dinheiro, relacionando interferências éticas e morais que o dinheiro consegue abranger (MANFREDINI, 2007). No entanto, na ausência dessas técnicas, pode proporcionar um desequilíbrio financeiro e comprometer a situação financeira da família. Assim, torna-se importante a prática consciente dos recursos, bem como a criação de metas e estratégias (SANTOS, 2014).

Tendo em vista o perfil do jovem e os hábitos que são fundamentais para equilibrar os gastos pessoais e familiares, constatou-se que alguns dos comportamentos obtidos durante a crise foram mantidos, isto é, 59% possuem hábito de pesquisar os preços antes de adquirir um produto. Por outro lado, percebe-se uma menor regularidade no hábito de poupar, cerca de 23% declaram que pouparam ao menos parte dos rendimentos (SPC, 2019).

Segundo Lemos (2017), a população tende a elevar o controle de gastos em épocas de crise econômica que, submetendo-se a limites de gastos fundamentais a sobrevivência, ou seja, priorizariam o hábito de economizar nos serviços de luz, água e telefone (71%), pensando no valor da conta, e em contrapartida os que substituiriam em produtos semelhantes (68%), mostrando uma melhora na situação econômica.

De acordo com Del Fiori (2017), o interesse em estudar o comportamento dos indivíduos acerca das decisões financeiras vem aumentando nos últimos anos, devido ao elevado número de indivíduos que comprometem sua renda com dívidas. Sendo assim, no Quadro 2, apresentam-se dados sintetizados em referência ao comportamento financeiro.

Quadro 02 – Resultados analisados acerca do comportamento financeiro.

<b>Autor</b>	<b>Local</b>	<b>Análise</b>	<b>Principais resultados</b>
Piccini e Pinzetta (2014)	Chapecó-SC	Endividamento e conhecimento financeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de instrução maior que a média nacional</li> <li>• 67% dos respondentes tem comprometido mais de 30% dos rendimentos mensais</li> <li>• Somente 5% trabalham com investimentos</li> </ul>
Araujo e Calife (2014)	Brasil	Comportamento do consumidor acerca do crédito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível elevado de oportunidades de controle e planejamento</li> <li>• 75% revelaram que realizam o controle da renda recebida, sendo a poupança o principal destino</li> <li>• 80% possuem informações de como orçar seu dinheiro</li> <li>• 65% preferem comprar em parcela única ou à vista</li> </ul>
Vieira, Kelmara (2014)	Santa Maria-RS	Perfil com relação ao endividamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizam cartão de crédito para seus gastos pessoais</li> <li>• Perfil conservador</li> <li>• Maior parte pertence ao gênero feminino, é solteira, com idade média de 34 anos, possui moradia própria, não apresenta nenhum dependente e não possui ensino médio completo.</li> </ul>
Santos e Silva (2014)	Bahia e Sergipe	Causas pertinentes para o endividamento financeiro familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em Sergipe 59,23% e na Bahia 84,61% respondentes que afirmaram ter algum conhecimento sobre controle pessoal</li> <li>• Na Bahia as famílias possuem renda entre 2.035,00 e 4.069,00. Já em Sergipe entre 676,00 e 2.034,00</li> <li>• Na Bahia, 22,31% pagam suas dívidas em atraso e 56,15% pagam as contas em dia. Já em Sergipe, 14,62% pagam em atraso e 73,08% pagam em dia.</li> </ul>
Medeiros (2014)	Interior do RS	Planejamento dos gastos pessoais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudantes de graduação de uma universidade privada</li> <li>• Homens poupam mais que as mulheres</li> <li>• Gastam menos do que ganham, tentando pagar sempre à vista</li> <li>• Trabalham em empresas privadas, com renda entre R\$679,00 a 2.034,00 e gastam consigo mesmo e com as despesas da casa, considerando que não possuem filhos e são solteiros.</li> </ul>
Lücke (2015)	Crissiumal-RS	Comportamento financeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amostra de jovens entre 20 a 24 anos e adultos</li> <li>• Os adultos controlam mais do que os jovens, porém apresentam maior endividamento, devido aos jovens residirem com os pais, e que evidentemente arcam com as despesas.</li> </ul>
Vasconcelos (2017)	Rio de Janeiro	Aposentadoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos de uma universidade do Rio de Janeiro, em sua maioria, apontaram não ter preocupação ainda com esse tema</li> <li>• Embora, há alunos que se preocupam com a aposentadoria</li> <li>• 36,4% possuem previdência privada, 15,9% aplicam em poupança, 15,9% em fundos, 11,4% em títulos públicos, 6,8% em ações, 4,6% em CDB's, 4,6% em LCI e LCA e 4,6% em nenhum.</li> </ul>

Fonte: A autora (2019)

Com relação ao Quadro 2, observou-se de modo geral, que houve uma maturidade dos consumidores com relação ao planejamento de seus gastos, bem como ao acesso de informação acerca das decisões de consumo, visando elevar ainda mais o conhecimento sobre o tema educação financeiro.

De acordo com Andrade (2018), dos 188 alunos de uma Universidade pública de Paraíba, 51,60% não possuem conhecimento suficiente acerca das finanças pessoais, 46,81%

apresentam um conhecimento razoável e apenas 1,59% possuem convicções acerca de como gerir suas finanças. Partindo desse contexto, deparam-se com a necessidade de realizar projetos, a fim de alcançar a alfabetização financeira de jovens. Então, em 2003, por exemplo, cerca de 98% dos bancos dos EUA financiaram programas de educação financeira e 72% disponibilizaram seus próprios programas, com o propósito de atingir os jovens (WORTHINGTON, 2006).

No Brasil, foi criado o PNEE – Programa Nacional de Educação Empreendedora desenvolvido pelo Sebrae em 2013, com intuito de trabalhar a inserção da educação financeira na rotina de jovens e adolescentes. Por meio dessa iniciativa, o Sebrae tem o objetivo de contribuir para a formação de possíveis empreendedores (SEBRAE, 2017).

Dessa forma, entender o comportamento dos jovens é uma peça muito importante para ajudar aqueles que são desprovidos de conhecimento financeiro. Basicamente, os jovens não possuem total autonomia sobre o assunto, mas sabem a importância da educação financeira para influenciar positivamente seu futuro. Notavelmente, não se levou em consideração o fundamental papel da escola no ensinamento das crianças, em outras palavras, a educação financeira deveria ser abordada desde os primeiros anos de vida.

## **2.4 Jovem no contexto brasileiro**

De acordo com a revista Exame, a educação financeira será implantada como disciplina obrigatória a partir de 2020, visando preparar os jovens para uma vida mais responsável do ponto de vista econômico (EXAME, 2019).

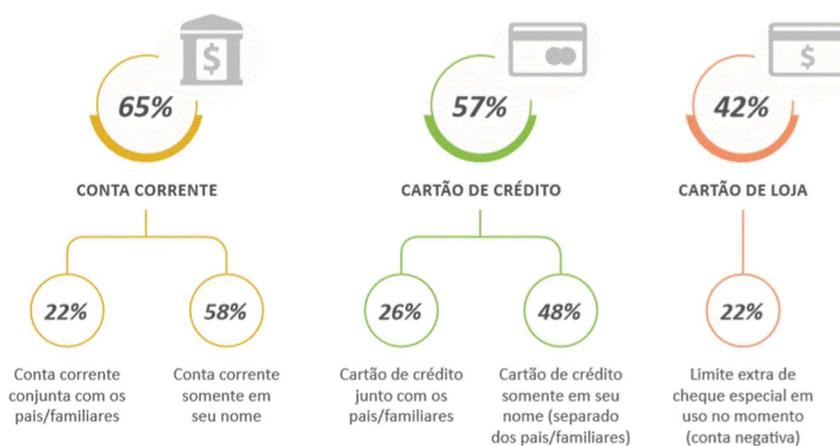
Segundo dados publicados pela Câmara Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) em maio de 2019, os jovens entre 18 e 24 anos da geração Z, não executam o controle das finanças, todavia possuem acesso fácil a tecnologia. Com base na pesquisa, nota-se que 47% não realizam o controle das finanças pessoais, em contrapartida, 53% afirmam que possuem hábitos de controle de despesas. No mesmo sentido da pesquisa, Lacerda (2016) observou que a maioria dos jovens residem com os pais e irmãos, tendo em vista que o jovem só se endivida pelo fato de ter que arcar com as despesas mensais.

De acordo com a pesquisa realizada pelo SPC (2019), notou-se que a alimentação é o gasto que consome mais o orçamento (51%), em compensação, somente 8% preocupam-se em ingressar na faculdade/MBA/pós/mestrado, e 7% destinam-se as parcelas de longo prazo, prestação de veículos/casa. Neste sentido, observou-se que o estudo foi aplicado em pouco mais

da metade dos jovens que residem com os pais (55,2%), enquanto 30,7% com os irmãos, 29,3% mencionaram o companheiro e os demais citaram os avós/sozinhos/amigos.

Nesse sentido, tendo em vista a diversidade de gastos de jovens entre 18 a 25 anos, estes tornam-se mais propensos ao endividamento, apresentando uma maior vulnerabilidade às dívidas (WORTHY, JONKMAN, BLINN-PIKE, 2010). Na Figura 3, apresenta-se os instrumentos financeiros sintetizados.

Figura 01 - Posse de instrumentos financeiros.

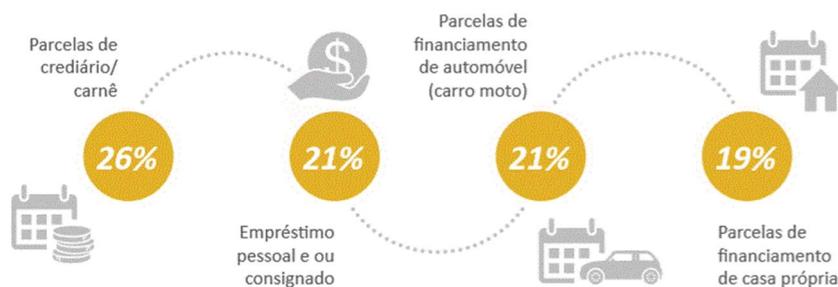


Fonte: SPC (2019)

Observando os resultados da Figura 3, 64,8% possuem conta corrente, sendo que 58,2% em nome deles. Quanto ao cartão de crédito, 47,7% mencionaram estar em nome deles. E por fim, 42% possuem cartão de loja e 22% tem limite de cheque especial. Nesse sentido, notou-se que os jovens optam em utilizar alternativas que diminuem seu desperdício de tempo, por exemplo, possuir um aplicativo para pagar uma conta.

Em posse desses dados é importante destacar que, os jovens possuem dívidas bancárias, descritas na Figura 4.

Figura 02 - Dívidas que possui/está pagando.



Fonte: SPC (2019)

Observando a Figura 4, analisou-se que a dívida que se sobressaiu pelos entrevistados foram as parcelas do crediário/carnê (26,4%), por outro lado, 18,7% mencionaram ter parcelas de financiamento de casa própria.

Andrade (2015) traz o conhecimento financeiro dos alunos dos cursos de Ciência Contábeis e Engenharia de uma universidade pública. Dos 240 alunos, 63,60% se sentem preparados para gerir suas finanças, sendo com maior influência os alunos do curso de Ciências Contábeis. A CNDL (2019) levantou essa questão, e percebeu que 39,7% dos jovens que controlam suas finanças tiveram acesso a modalidade internet, enquanto 27,4% referiram à família, 15,1% o companheiro(a) e 12,2% dizem ter realizado algum curso sobre o assunto.

De Amorim (2018), procurou investigar os estudantes que participam do mercado de capitais, considerando o conhecimento sobre educação financeira. Dos 302 participantes, apenas 6% participam do mercado de capitais. Frente ao exposto, há uma relação positiva do nível de educação financeira e a participação no mercado de capitais.

Os avanços tecnológicos, por sua vez, aumentam a perspectiva de consumo. Contudo, os jovens que tiveram algum conhecimento financeiro em sala de aula, se sentem mais instruídos para poupar mais e planejar melhor as compras.

### **3 METODOLOGIA**

Na perspectiva da abordagem da investigação, classifica-se como método de natureza quantitativo, pois descreve o conhecimento financeiro dos jovens com relação à educação financeira. Para Mascarenhas (2017), os estudos quantitativos servem para sintetizar uma estrutura sólida e coerente, a fim de compreender do objeto do estudo.

Quanto aos objetivos, foi considerado um estudo descritivo, pois identifica qual o comportamento dos estudantes, baseados nos fatos levantados. Conforme Cervo, Bervian e Silva (2007) ao afirmarem que a pesquisa descritiva consiste no planejamento para obter resultados com maior precisão possível, busca analisar e descrever as características de um fenômeno ou contexto sem modificar os resultados.

Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou as ferramentas previstas no método de levantamento (*survey*), uma vez que interrogará os acadêmicos a fim de conhecer os hábitos financeiros pessoais. Segundo Mascarenhas (2017), o levantamento tem o objetivo de quantificar os resultados, proporcionando uma análise mais rápida e objetiva.

Com base teórica, buscou-se analisar a literatura sobre a temática em estudo, a fim de identificar os principais elementos necessários para a resolução da problemática levantada. Por

fim foram acrescentados dados como gênero, renda, curso e semestre, no qual o acadêmico esteja matriculado com o intuito de complementar a caracterização do jovem universitário estudado.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário dividido em 3 seções, direcionado aos acadêmicos matriculados no semestre de uma universidade privada nos cursos da área de negócios (Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis), na qual obteve-se um total de 50 respondentes.

Na busca por coletar com mais precisão foi utilizado um questionário constituído com perguntas fechadas, cujo objetivo é apresentar os resultados através de perguntas dicotômicas e múltipla escolha, elaboradas utilizando escalas likert de importância (indispensável, muito importante, importante, pouco importante, dispensável) e de frequência (nunca, raramente, ocasionalmente, frequentemente, sempre).

A primeira seção é destinada para caracterizar a situação financeira e o perfil do jovem universitário, a segunda tem o intuito de identificar as práticas de planejamento e o seu comportamento financeiro, e por fim, analisar a percepção de jovens estudantes em relação à importância da educação financeira no planejamento das finanças pessoais.

Após a autorização do comitê ética o questionário foi gerado digitalmente, sendo remetido aos acadêmicos com as devidas instruções por e-mail. Finalizada a etapa de coleta, foi realizada a análise dos dados por meio da técnica de análise descritiva. Foi empregada a técnica descritiva que apresenta como premissa a descrição das características dos indivíduos, bem como organizar e tabular os dados, a fim de identificar se possui relação entre as variáveis (PEROVANO, 2016).

Por fim, os dados coletados foram tratados por meio de planilhas dinâmicas, analisados e apresentados em gráficos e tabelas, com a finalidade de cumprir os objetivos propostos e responder a problemática levantada sobre o contexto do jovem universitário, nível de conhecimento e percepção sobre a importância da educação financeira para a trajetória pessoal, profissional e acadêmica.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 A realidade financeira do jovem universitário**

A união das perguntas do questionário, teve por objetivo mensurar o nível de conhecimento e a relação que os estudantes possuem com a realidade financeira, mostrando que o curso matriculado possui relação direta nas respostas.

Por meio dos dados obtidos da aplicação do questionário para 50 respondentes, fica evidenciado na Tabela 1 que o perfil dos pesquisados busca identificar a frequência por sexo, idade, status civil, formação pública ou privada, curso de graduação e semestre.

Tabela 1 – Perfil dos estudantes pesquisados

<b>Sexo</b>			
Feminino	(36) 72%	Masculino	(14) 28%
<b>Idade</b>		<b>Status Civil</b>	
16 a 25 anos	29 (58%)	Solteiro	(37) 74%
26 a 30 anos	7 (14%)	Casado/ união estável	(12) 24%
31 a 35 anos	7 (14%)	Separado/ divorciado	(1) 2%
36 anos ou mais	7 (14%)	Viúvo	0%
<b>Ensino Médio e Fundamental</b>			
Ensino Médio Público	40 (80%)	Ensino Fund. Público	25 (50%)
Ensino Médio Privado	10 (20%)	Ensino Fund. Privado	14 (28%)
<b>Curso de Graduação</b>		<b>Semestre</b>	
Administração	22 (44%)	1°- 3 (6%)	5°- 5 (10%)
Ciências Contábeis	20 (40%)	2°- 4 (8%)	6°- 12 (24%)
Ciências Econômicas	8 (16%)	3°- 4 (8%)	7°- 19 (38%)
		4°- 0 (0%)	8°- 11 (22%)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao averiguar a caracterização da amostra, constatou-se que 58% dos estudantes estão entre 16 e 25 anos. Houve um destaque também, quanto a participação feminina na pesquisa (72%), 74% dos respondentes com ênfase de indivíduos solteiros, seguido de 24% casados/união estável. Quanto ao curso matriculado, houve uma maior predominância do curso de Administração (44%), seguido pelo curso de Ciências contábeis (40%) e Ciências econômicas (16%), sendo que a maior participação com 38% são alunos concluintes (7° semestre).

Analisou-se também, o tipo de instituição de ensino em que o acadêmico estudou antes de ingressar na universidade. Dos respondentes, 80% estudaram em escola pública no ensino médio, 50% em escola pública no ensino fundamental, 28% particular no ensino fundamental e 20% particular no ensino médio.

A partir da análise inicial quanto ao perfil do jovem, pode-se identificar a predominância de determinadas características como o elevado percentual de acadêmicas, de jovens até 25 anos e com o status civil solteiro. Uma pesquisa semelhante foi conduzida por Flores (2012), que também demonstrou a expressiva presença feminina universitária (77%), de jovens até 27 anos, solteiros (75%) e com residências próprias (61%).

Buscando ressaltar os resultados, identificou-se a alta presença feminina, que em sua maioria vieram de escola pública. Por meio de uma análise, a presença feminina teve uma maior

predominância, sendo a maioria solteira, de perfil mais conservador com relação ao endividamento (VIERA, 2014).

Com relação a situação financeira dos acadêmicos, a Figura 03 evidencia os hábitos dos estudantes, que influenciam nas decisões tomadas por eles quanto ao volume de gastos.

Figura 03 – Situação financeira



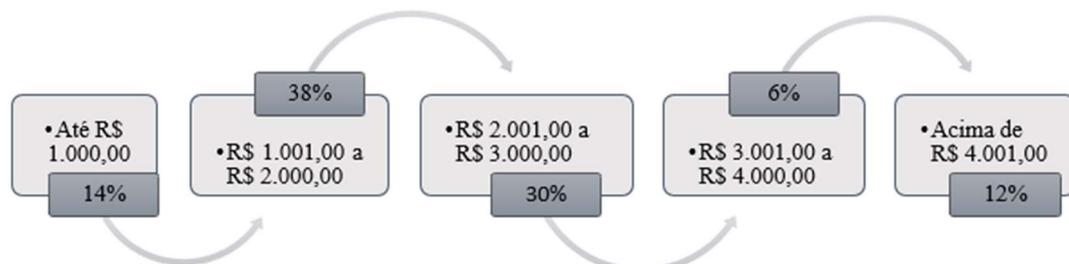
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os estudantes pesquisados de forma geral, tomam decisões assertivas, 54% alegaram não possuir gastos superiores ao salário mensal, 34% revelaram que a renda mensal se mostra igual aos gastos e apenas 12% não possuem renda suficiente para suprir os gastos mensais. Um resultado similar, evidenciado por Flores (2012), mostrou que 55% dos jovens gastam menos do que ganham, em contrapartida, 34% gastam igual ao que ganham e 21% gastam mais do que ganham.

De acordo com Krüger (2014), os métodos para obter sucesso no planejamento financeiro são necessários para mensurar a quantidade de gastos. Torna-se viável a utilização de estratégias que facilitam o gerenciamento de gastos, tais como: anotar todos os gastos e ganhos atuais e futuros em forma de planilha, ter algum investimento para não comprometer sua renda caso aconteça problemas emergentes, evitar dívidas desnecessárias que poderão comprometer o rendimento da família.

Em relação à renda dos acadêmicos, na Figura 04 buscou identificar se a quantidade salarial influencia no endividamento.

Figura 04 - Perfil econômico dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com base na Figura 04, observou-se o perfil econômico dos estudantes, onde o maior percentual foi de R\$ 1.001,00 a 2.000,00, representado por 38%. Em contrapartida, 6% possuem renda de R\$3.001,00 a R\$4.000,00 mensais. Ao analisar a renda, considerou-se uma pesquisa anterior realizada por Santos e Silva (2014), demonstraram que o nível de renda não condiciona o maior endividamento, ou seja, as decisões dos jovens são mais importantes do que o salário.

Outro resultado analisado foi a profissão e as pessoas que residem na mesma casa, cujas respostas foram apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Profissão dos estudantes e pessoas que residem na mesma casa

Profissão		Pessoas que residem na mesma casa	
Estagiário	14%	Cônjuge/Namorado(a)/Companheiro(a)	34%
Jovem aprendiz	2%	Pais	32%
Empregado em empresa privada	58%	Sozinho	22%
Empregado em empresa pública	4%	Filhos	16%
Autônomo	6%	Irmão(a)(s)	16%
Empresário	2%	Amigos	6%
Agricultor	2%	Avó e tia	2%
Do lar	6%	Prima	2%
Desempregado	4%		
Funcionário público	2%		
	<b>100%</b>		<b>100%</b>

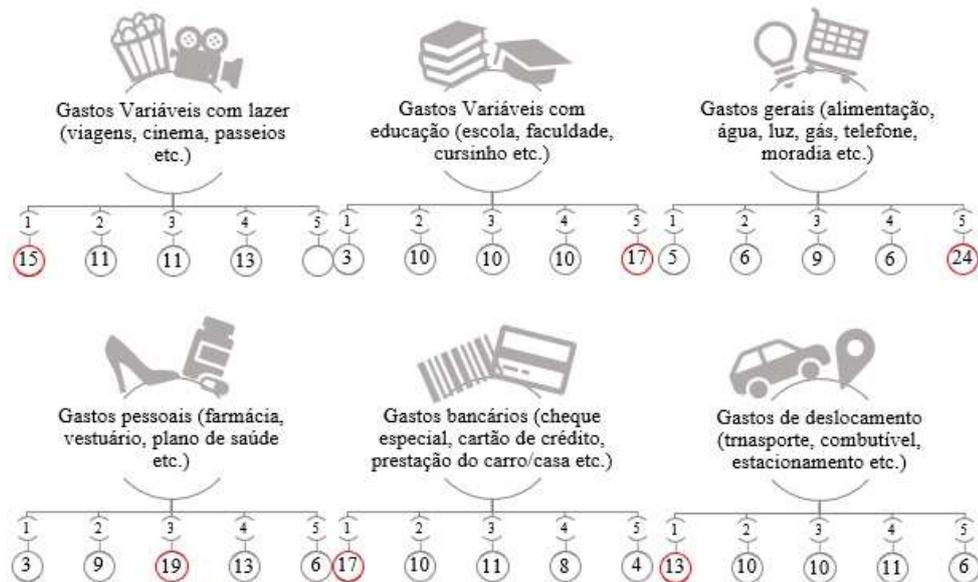
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao investigar a profissão dos jovens na Tabela 2, pode ser observada uma maior concentração de respondentes que trabalham em empresa privada (58%), seguido de 14% por estagiários e 6% autônomo/do lar e as demais (2%) responderam jovem aprendiz, empresário, agricultor e funcionário público.

Outro dado importante para o cumprimento do objetivo proposto, são os integrantes da família, a maioria dos respondentes residem com seu cônjuge, namorado(a) ou companheiro(a), representado por 34%, seguido de 32% que residem com seus pais e 22% sozinhos. Os dados foram semelhantes ao encontrado na pesquisa de Vieira (2014), o qual demonstrou que a maioria dos estudantes possuem moradia própria, são solteiros e não possuem dependentes.

Por meio dos dados coletados pode-se identificar quais gastos são considerados prioridades para os acadêmicos. Esta informação torna-se relevante para compreender o grau de importância de determinado desembolso realizado. O detalhamento do resultado pode ser observado na Figura 05.

Figura 05 – Grau de importância dos gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir da Figura 05, consegue-se observar detalhadamente os gastos mensais considerando o grau de importância, elas se ordenam da seguinte maneira: 24 gastos gerais, 19 gastos pessoais, 17 gastos bancários, 17 gastos variáveis com educação, 15 gastos variáveis com lazer e 13 gastos de deslocamento. Notavelmente, os gastos gerais são prioridades aos estudantes. Esta consideração alinha-se a pesquisa do SPC (2019), em que apontou a alimentação como sendo o gasto que consome mais no orçamento.

Diante das respostas, os estudantes apresentam preocupação em manter equilíbrio entre renda e gastos mensais, embora julguem importante o investimento nos estudos, visto que vai ao encontro de um retorno financeiro futuro. A educação financeira possibilita obter uma visão correta acerca das decisões de consumo (AMADO, 2011)

Percebe-se que a realidade dos estudantes está limitada a não correr riscos de consumo exagerado, a fim de não comprometer a renda mensal. Ou seja, mostraram possuir prioridades de consumo, no qual ficou evidente que a educação em escola pública não foi um fator de grande impacto ao comportamento financeiro. Embora, os resultados apontem que não possuir filhos e ser solteiro favorecem o controle dos gastos.

Após observar a importância que dão aos gastos, buscou-se analisar a realidade financeira dos estudantes, em que apresentaram possuir estratégias próprias a fim de gerenciar seus gastos, e isso está ligado as situações que surgem no dia a dia, apontando que não é certo possuir despesas maiores que o salário.

## 4.2 Iniciativas financeiras utilizadas pelos jovens a fim de evitar o endividamento

A segunda parte do questionário aborda a maturidade financeira dos jovens, a fim de evitar a geração de dívidas. Assim, com intuito de analisar se os estudantes realizam um planejamento financeiro com objetivo de evitar o endividamento, utilizou-se a Tabela 04 para demonstrar com maior precisão.

Tabela 04 – Iniciativas financeiras

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Mensalmente acompanho meus gastos e avalio o montante da minha renda que já está comprometida.	2	2	6	8	32
Preocupo-me em definir um valor ou percentual a ser economizado todos os meses.	5	5	13	12	15
Quando cometo excessos de gastos em um determinado mês, busco organizar-me para economizar no próximo.		4	5	16	25
Tenho a sensação de não saber o destino dos meus gastos.	20	9	9	10	2
Tenho costume de anotar meus gastos semanais/mensais.	7	11	10	9	13
Pago as contas em atraso.	25	12	9	1	3
Consigo identificar o custo de uma compra de um produto parcelado (juros sobre a compra).	2	12	6	9	21
Quando não possuo mais dinheiro no mês, utilizo cartões de crédito.	10	12	5	13	10
Pago integralmente a fatura do cartão.	1	2	1	8	38
Faço a conferência dos valores presentes na fatura do cartão para evitar cobranças incorretas ou indevidas.	2	6	9	8	25
Possuo recurso financeiro para cobrir meus gastos em um período superior há 3 meses.	15	8	13	4	10
Realizo a comparação de preços e características dos produtos para garantir uma boa compra.	1	7	7	14	21
Compro por impulso e depois me arrependo de ter gastado.	7	22	13	7	1
Prefiro adquirir um produto hoje de forma parcelada a esperar para economizar e adquiri-lo à vista.	7	9	19	10	5
Sinto que tenho controle do meu orçamento.	3	5	10	18	14
Antes de realizar uma compra, avalio todas as opções de crédito disponíveis para escolher a menos onerosa.	2	8	9	12	19

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Percebe-se pela Tabela 04, as iniciativas financeiras utilizadas para evitar o endividamento, em que a maioria dos respondentes paga integralmente a fatura do cartão de crédito (38), bem como, acompanha mensalmente seus gastos e avalia o montante da renda que já está comprometida (32) e pagam as contas em dia (25). Nota-se que 25 dos respondentes quando comete excesso de gastos em um determinado mês, busca organizar-se para economizar no próximo, assim como, consegue identificar o custo de uma compra de um produto parcelado (juros sobre a compra) e faz a conferência dos valores presentes na fatura do cartão para evitar cobranças incorretas ou indevidas.

Esse resultado vai ao encontro a pesquisa de Lemos (2017), em que prevaleceu o fato de pagarem suas contas em dia. E, quanto aos que possuem hábito de pesquisar os preços antes de adquirir um produto, a pesquisa do SPC (2019) apresentou índices similares.

Pode-se observar, que na sua maioria, são solteiros e não possuem filhos, deste modo, conseguem gerir seu dinheiro com mais facilidade, pagando sua fatura de forma controlada e sabendo o destino dos seus gastos. Essa afirmação foi mencionada por Medeiros (2014), o qual revelou que os estudantes de uma universidade privada gastam menos do que ganham, procurando pagar as compras sempre à vista, considerando que não possuem filhos e são solteiros.

Ao analisar a atitude financeira, notou-se contradição quando 32 afirmaram que sempre acompanham mensalmente seus gastos e avaliam a renda comprometida, enquanto apenas 14 responderam possuir controle no orçamento, cujas respostas podem apresentar falta de consonância. Outra contradição observada, foi quando 21 estudantes afirmaram que sempre e 14 frequentemente realizam a comparação de preços e características do produto para obter uma boa compra, enquanto 7 estudantes responderam que nunca e 22 raramente realizam as compras por impulso e se arrependem. Portanto, analisando os fatos, a mesma quantidade de respondentes que mencionaram que realizam uma boa compra, deveria ser a mesma que nunca compraria por impulso.

Quanto aos investimentos que possuem, encontrou-se proximidade nas respostas, quando 15 respondentes declararam com convicção que se preocupam em economizar mensalmente e quando 10 afirmaram que possuem recurso para cobrir os gastos em um período superior há 3 meses. Foi possível comparar a pesquisa do SPC (2019), onde cerca de 23% afirmaram que poupam parte dos rendimentos.

Por fim, verificou-se que os estudantes se aproximam mais ao perfil conservador a respeito das iniciativas financeiras. Essa afirmativa, vai ao encontro dos dados publicados pela CNDL (2019), onde 53% afirmaram que possuem hábitos de controle das finanças pessoais.

Para Lima, Galardi e Neubauer (2016), o perfil conservador são os indivíduos que não se sentem confortáveis ao risco corrido, ou seja, preferem ter segurança e um retorno menor com relação aos investimentos.

De modo geral, os estudantes demonstraram ter dificuldades nas respostas, os quais afirmaram possuir iniciativas em alguns aspectos e outras nem tanto, podendo perceber a falta de planejamento na mesma proporção quando aplicadas mensalmente. Quando se fala em planejamento financeiro, logo se pensa em estratégias utilizadas para diminuir os gastos e favorecer a criação de investimento, e isso não foi possível perceber tão precisamente, sendo que só tomam alguma atitude quando percebem a real situação.

Após a análise das iniciativas financeiras, buscou-se analisar a percepção de jovens estudantes em relação à importância da educação financeira no planejamento das finanças pessoais, conforme demonstrado na seção seguinte.

### **4.3 Percepção de jovens estudantes em relação à importância da educação financeira no planejamento das finanças pessoais.**

A terceira seção do questionário foi montada para revelar a opinião dos jovens, a fim de mensurar o nível de conhecimento, levando em consideração a área de negócio.

Tabela 05 – Importância da educação financeira

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo plenamente
Considero importante planejar os gastos mensais	50				
O endividamento é consequência da falta de planejamento financeiro.	31	16		3	
Os alunos que possuem bons resultados acadêmicos, têm maior probabilidade de serem bons pagadores.	8	10	15	7	10
Quem estuda em escola privada tem menor risco de inadimplência.		4	16	9	21
Quem estuda em escola pública tem maior risco de inadimplência.	1	6	15	8	20
O uso do dinheiro devia ser ensinado desde o ensino básico.	45	3	2		
A educação financeira é a habilidade de fazer escolhas adequadas ao administrar as finanças pessoais.	36	14			
Finanças pessoais caracteriza-se pela situação que o indivíduo se encontra com a renda frente aos compromissos financeiros.	28	19	2	1	
Para alcançar um planejamento adequado, é preciso: controlar os gastos, delimitar metas, possuir disciplinas com os investimentos, saber lidar com as alterações da renda e ter administração absoluta do que conquistou ao longo da vida	41	9			
A graduação possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos sobre educação financeira.	27	19	4		
O ensino da educação financeira poderia ser aprofundado por meio de aulas práticas e/ou em projetos de extensão.	35	14	1		
As vivências profissionais foram fundamentais para meu conhecimento sobre finanças pessoais.	26	20	2	2	
Sinto-me preparado para iniciar novos investimentos, com os conhecimentos que possuo.	13	27	4	5	1

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao analisar as respostas apresentadas na Tabela 05 tornou-se evidente a importância dada ao planejamento dos gastos mensais por parte dos acadêmicos pesquisados. A realização do planejamento financeiro consiste em uma prática essencial que possibilita a preparação do indivíduo para acontecimentos futuros, não sendo um procedimento padronizado ou fixo, e sim adaptável conforme a realizada e as necessidades de quem o executa (CAMARGO, 2015). Outro importante resultado foi identificado no questionamento quanto ao ensino sobre a utilização do dinheiro nas escolas, onde os estudantes em sua maioria concordaram plenamente na inclusão da temática da educação básica. Autores como D’Aquino (2008) já destacavam a relevância da educação financeira no início da vida escolar, sendo esta incluída como estratégia federal pelo governo através do decreto 7.397/2010 com o intuito de promover ações de educação financeira a nível nacional (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.)

Em seguida, buscou-se mensurar o conhecimento dos estudantes, tal análise indicou disparidade nas respostas, onde 41 concordaram plenamente quanto ao conhecimento sobre o planejamento adequado. Em contrapartida, quando perguntado se o endividamento é consequência da falta de planejamento financeiro, apenas 31 concordaram plenamente. Nesse mesmo contexto, Andrade (2018), relatou que 51,60% não possuíam conhecimento suficiente acerca das finanças pessoais, 46,81% apresentaram um conhecimento razoável e apenas 1,59% possuíam convicções acerca de como gerir suas finanças.

Quando questionados sobre, se a educação financeira é a habilidade de fazer escolhas adequadas ao administrar as finanças pessoais, cerca de 36 afirmaram com convicção que têm consciência da importância de deter com propriedade o assunto em questão. Acerca do tema sobre educação financeira, Lacerda (2016) em sua pesquisa, mencionou ser um instrumento importante para a gestão das finanças pessoais.

A partir dos dados levantados, pode-se perceber um comportamento mais conservador, devido ao perfil da área. E com base nisso, Andrade (2015) relatou que a maioria os alunos do curso de contábeis se sentem mais preparados para gerir suas finanças do que do curso de engenharia.

Constatou-se também que a maioria dos estudantes consideram as vivências profissionais fundamentais para o conhecimento financeiro, tendo em vista que o tempo de serviço pode favorecer o aumento das informações. No que diz respeito ao conhecimento financeiro, o autor Potrich (2013), constatou que ter um trabalho formal impacta positivamente a alfabetização financeira.

Por fim, observou-se que a percepção dos estudantes sobre o tema está expressa na importância sobre o planejamento financeiro, tal relevância não requer um nível de ensino elevado para obter capacidade de controle dos gastos, mas hábitos que vão se aperfeiçoando durante as situações que surgem. Ainda, vale ressaltar que, embora não se sintam inteiramente preparados para se arriscar nos investimentos em relação ao conhecimento que possuem, os estudantes consideram o ensino básico capaz de influenciar significativamente a capacidade de gerenciar o dinheiro.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve por objetivo analisar o comportamento financeiro de estudantes frente ao endividamento pessoal e ao planejamento financeiro dos jovens estudantes de uma universidade particular de Santa Maria/RS. Grande parcela dos jovens demonstrou preocupação

com o planejamento financeiro, predominando a relevância do ensino básico e das vivências profissionais como fontes para o aumento das informações recebidas sobre o tema.

A fim de investigar a realidade financeira do jovem universitário, buscou-se a apresentação de um perfil, tendo como base informações de renda, profissão, semestre, entre outros. Destacaram-se o perfil solteiro, jovem de 16 a 25 anos, sem filhos, empregado em empresa privada, residente com companheiro, renda até R\$ 2.000,00 e com gastos inferiores aos seus ganhos mensais. Outras informações que podem ser destacadas estão relacionadas com a alta presença feminina e o perfil conservador dos acadêmicos quanto a destinação por tipos de gastos.

Já o segundo objetivo buscou analisar as iniciativas financeiras utilizadas pelos jovens a fim de evitar o endividamento, apresentando como ponto central o baixo conhecimento de técnicas de planejamento das finanças pessoais. Este comportamento pode conduzir os acadêmicos a tomarem decisões que resolvam de forma imediata a situação, ao invés de utilizá-la como oportunidade para adotarem novas práticas. Como sugestão aos cursos de formação poderiam ser explorados treinamentos e aulas práticas de introdução ao mercado financeiro que incentivem novos mecanismos de gestão dos recursos próprios.

O terceiro objetivo constatou a percepção dos jovens estudantes em relação à importância da educação financeira no planejamento das finanças pessoais. As respostas permitiram afirmar que houve um distanciamento entre o que de fato sabem e o que julgam saber, uma vez que, apesar de afirmarem que a graduação contribuiu para o aprofundamento dos conhecimentos, uma parcela dos acadêmicos não se considera preparado para o mercado financeiro.

Um segundo destaque evidenciou importância dada pelos estudantes quanto ao tema estar presente no ensino básico. D'Aquino (2008) considera importante a fase da educação financeira começar nas escolas, afinal desenvolve um método sustentável, responsável e ético com relação ao dinheiro.

Assim, pode-se concluir que os jovens utilizam técnicas tradicionais de planejamento e buscam ter decisões conservadoras, a fim de reduzir as chances de assumirem dívidas que não consigam honrar. A partir do perfil dos estudantes pode-se perceber a forma com que ocorrem as escolhas, sendo estas orientadas pelo que julgam mais importante frente aos tipos de gastos e necessidades cotidianas. Os estudantes demonstraram que consideram importante o assunto e que gostariam de oportunidades para o aprofundamento do conhecimento e para o desenvolvimento de técnicas de planejamento das finanças pessoais.

Com relação à amostra houve limitação acerca do número de estudantes investigados, a partir disso, sugere-se a expansão para as demais áreas da universidade de modo a contribuir na percepção de diferentes realidades. Outra sugestão para novas pesquisas refere-se a constatar a possível relação entre a área de formação com o planejamento das finanças pessoais e o endividamento.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Mauro Dal Ponte. Estudo das finanças pessoais: educação financeira de ingressantes na universidade. **Trabalho de conclusão**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, jan./abr. 2018.

\_\_\_\_\_. A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de Contabilidade e Engenharia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho/PO, v. 6, n. 3, p. 48-67, set./dez. 2015.

AVDZEJUS, Érica Elena; DOS SANTOS, Assuele Cerqueira; DE SANTANTA, Juliane Oliveira. **Endividamento precoce**: Uma Análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens Universitários da Faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/BA. IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, Lauro de Freitas/BA, v. 9, nov. 2012.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: revista eletrônica de extensão**, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santo Ângelo/RS, v. 10, n. 18, p. 174-184, maio 2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Editora Gente, São Paulo, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia científica 6ª edição**. Editora: Pearson, São Paulo 2007.

CNC. **Percentual de famílias com contas em atraso volta a aumentar**. Brasil, jul. 2019. Disponível em: < [http://cnc.org.br/sites/default/files/2019-08/Análise\\_Peic\\_julho\\_2019.pdf](http://cnc.org.br/sites/default/files/2019-08/Análise_Peic_julho_2019.pdf) > Acesso em: 14 set. 2019.

CNDL. **Geração Z**: Gestão das finanças pessoais. Brasil, mai. 2019. Disponível em: <<http://www.cndl.org.br/upload/comunicacao/0519/SPC%20Analise%20Geraçao%20Z.%20Gestao%20das%20Financas%20Pessoais.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

CAMARGO, Camila. **Planejamento Financeiro.2.ed. ver. e atual**. Curitiba: Ibpx, 2015. Disponível em:<Google acadêmico [https:// books.google. com br/books](https://books.google.com.br/books)>. Acesso em: 05 jul. 2020.

D'AQUINO, Cássia; CERBASI, Gustavo. **Educação Financeira: como educar seu filho**. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

DE AMORIM, Klerton Andrade Freitas et al. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, Editora Uniesc Joaçaba, v. 17, n. 2, p. 567-590, maio/ago. 2018.

DEL FIORI, Diogo et al. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, Rio Grande, v. 21, n. 2, p. 31-46, jul./dez. 2017.

DIAS, Suzi Elen Ferreira et al. Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo. **Revista Brasileira de Marketing**, [s.1.], v. 13, n. 3, p. 138-151, abr./jun. 2014.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, maio/ago. 2016.

DECRETO. **Estratégia nacional de educação financeira**. Brasil, Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

EXAME, divulgador de notícias. Disciplina obrigatória a partir de 2020, educação financeira pode reduzir o endividamento no país. **EXAME**, 2 ago. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/>>. Acesso em: 7 set. 2019.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal Belo Horizonte**, Santa Maria/RS, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau; PONCHIO, Mateus Canniatti. Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 472-486, out./dez. 2018.

ISTOÉ Quase 40% dos jovens já tiveram ou têm o nome sujo. 06 maio 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/quase-40-dos-jovens-ja-tiveram-ou-tem-o-nome-sujo/>>. Acesso em: 8 set. 2019.

KRÜGER, Fernanda. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. **Trabalho de conclusão de curso (TCC)**. Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), Concórdia/SC, jun. 2014.

LACERDA, Lílian Izabele Silveira. Estudo sobre finanças pessoais: educação financeira dos universitários de Campina Grande-PB. **Trabalho de conclusão**, curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, set. 2016.

LEMOS, Anderson Queiroz; RIBEIRO, Fernando; DE SIQUEIRA, Elismar Oliveira. O acesso ao ensino superior e o problema da inadimplência: Um estudo sobre os fatores determinantes da capacidade pagadora de alunos numa instituição particular. **International Journal of Professional Business Review**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 23-35, jul./dez. 2017.

LISBOA, Elisângela Soares Ferreira. Planejamento e controle das finanças pessoais: um estudo com servidores públicos. **Monografia**, programa de pós-graduação em contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, out. 2012.

LOURENÇO, Gilmar Mendes. **Os jovens e o endividamento familiar**. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.3, n. 1, mar. 2010.

LÜCKE, Viviane Aparecida Caneppele. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos na cidade de Crissiumal/RS. **Trabalho e conclusão**, curso de administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Três Passos, jun. 2015.

LIMA, Iran Siqueira, GALARDI, Ney, NEUBAUER, Ingrid. **Fundamentos dos Investimentos Financeiros**, São Paulo: Atlas, 2006.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição. **Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica**, Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, ago. 2007.

MARTINES, Edilaine de Aguiar; PORTEIRA, Mario Henrique Sellis. As bases para tomar decisões: um estudo sobre a educação financeira no Brasil. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, Araçatuba v. 2, n. 1, fev./jun. 2018.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. Editora: Pearson, São Paulo 2017.

MEDEIROS, Flaviani; LOPES, Taize. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria - RS. **Revista eletrônica de estratégia & negócios**, Florianópolis v. 7, n. 2, p. 221-251, maio/ago. 2014.

PELICIOLI, Alex Ferranti. A relevância da educação financeira na formação de jovens. **Dissertação de Mestrado em Ciências e Matemática**. Faculdade de Física, PUCRS. Porto Alegre, mar. 2011

PEROVANO, Dalton. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Editora: intersaberes, Curitiba, 2016.

PICCOLI, Marcio Roberto; DA SILVA, Tarcisio Pedro. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, p. 112-134, out./dez. 2015.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. Editora Peixoto Neto, São Paulo, set. 2008.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Editora Equilíbrio, Piracicaba/SP 2006.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, CCSH, UFSM, Santa Maria/RS, v. 12, n. 3, p. 315-334, nov. 2013.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores: Vivências e estudos**, Cachoeira/BA, v. 7, n. 1, p. 05-17, jun. 2014.

SEBRAE, **Programa nacional de educação empreendedora - PNEE**. Jul. 2019. Disponível em: <[www.sebrae.com.br/](http://www.sebrae.com.br/)>. Acesso em: 05 out. 2019.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais: invista no seu futuro**. Qualitymark Editora LTDA, Rio de Janeiro, 2003.

SPC Brasil. **Inadimplência de pessoas físicas**. Brasil, jul. 2019. Disponível em:<[www.spcbrasil.org.br/](http://www.spcbrasil.org.br/)>. Acesso em: 7 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Impacto da crise na gestão das finanças pessoais**. Brasil, fev. 2019. Disponível em:<[www.spcbrasil.org.br/](http://www.spcbrasil.org.br/)>. Acesso em: 7 set. 2019.

VASCONCELLOS, Daniel Giannini Silva. Educação Financeira e Preparo para a Aposentadoria dos Jovens Universitários do Rio de Janeiro. **Trabalho de conclusão do curso de Administração**, Rio de Janeiro, nov. 2017.

VIEIRA, Joana Francisco. A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de Criciúma–SC. **Monografia do Curso de Administração**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2014.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. Propensão ao endividamento no município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, Santa Maria/RS v. 4, n. 2, p. 180-205, set. 2014.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, set./dez. 2011.

WORTHINGTON, Andrew C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, n. 1, 2006.

WORTHY, Sheri Lokken; JONKMAN, Jeffrey; BLINN-PIKE, Lynn. Sensation-seeking, risk-taking, and problematic financial behaviors of college students. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 31, n. 2, p. 161-170, feb. 2010.